



Balanço Anual da Suinicultura Portuguesa - 2020

O ano 2020 ficou inabalavelmente marcado pelo período de confinamento provocado pela pandemia de COVID-19 que teve impacto nos indicadores macroeconómicos de toda a atividade agrícola. A suinicultura não foi diferente, fazendo-se sentir o decréscimo do consumo, a perturbação nos processos de exportação e a variação de preços.

Outro fator que condicionou o funcionamento do mercado europeu foi a confirmação da circulação do vírus da Peste Suína Africana em território alemão em setembro. O levantamento da indemnidade à PSA na Alemanha teve efeitos imediatos na exportação deste país para os mercados asiáticos, provocando um efeito de aumento de oferta de carne no espaço europeu, já de si em níveis bastante elevados por via da quebra de consumo resultante da pandemia.

Por fim, 2020 foi um ano de contínuos aumentos dos preços das matérias-primas para a alimentação animal, aumentando o custo de produção em cerca de 0,15€/kg comparativamente com o custo médio de produção aferido em 2019.

2020 antecipava-se como um ano positivo para a suinicultura portuguesa – e os dois primeiros meses indicam-no – mas a partir de março as expectativas tiveram de ser revistas em baixa.

No entanto, o balanço anual do sector suinícola não é negativo, como veremos pelos dados apresentados em seguida, alcançando-se algumas marcas de referência neste período:

Factos

(Fonte: INE, IFAP, GPP, DGAV, UE)

1. Síntese 2020 - Portugal

- 2 249 722 Suínos
- 197 932 Reprodutoras (45% Centro | 39% Alentejo | 9% Grande Lisboa | 4% Norte | 2% Açores | 1% Algarve – Distribuição por NUTII e não por divisão de serviços)
- 5 299 894 suínos abatidos | 357 814 toneladas
- 1,71 Euros/kg preço médio pago ao produtor
- 4 840 Explorações com declarações de existências de suínos (em atividade)
- 611,86 Milhões de euros - volume de negócios da produção
- 191 Milhões de euros de exportações

De acordo com os dados do período obrigatório de declarações de existências de suínos de dezembro, o efetivo suinícola nacional ascendia aos dois milhões de animais, representando uma manutenção em relação ao período homólogo de 2019 e uma diminuição de 0,7% em comparação com o período de declaração de agosto.

No que diz respeito às reprodutoras, foram declaradas 197.932 porcas, representando uma diminuição de 1,4% face ao efetivo declarado em agosto e uma diminuição homóloga de 1,6% em relação a 2019.



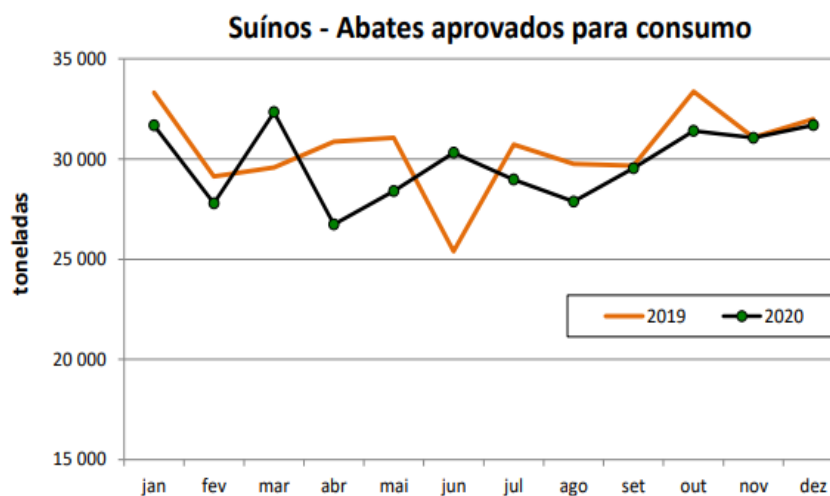
Já no que diz respeito às futuras reprodutoras, foram declaradas 23.959 porcas ainda não cobertas, significando um aumento de 3,4% em relação ao número declarado em dezembro de 2019 e um aumento de 1,7% em comparação com agosto.

Em relação às classes de porcos de produção, foram registadas 2.018.620 cabeças, um decréscimo de 0,6% comparativamente a agosto, mas um aumento de 0,4% em comparação com o ano passado.

Relativamente aos abates em 2020, registou-se uma queda de 4,6% no número de suínos abatidos e 2,2% no volume abatido, sendo, como era expectável, o sector dos leitões para assar o mais afetado pelas quebras de consumo resultantes da pandemia, até por ser o segmento mais exposto à atividade da restauração.

Em número de cabeças foram menos 106.747 (12,5%) leitões abatidos que em 2019. Já no número de porcos a queda foi apenas de 2,6%.

Os meses de abril, maio e agosto foram os que mais influenciaram os resultados do ano, mas, como nota positiva, no último trimestre o número de abates já foi muito semelhante ao número de animais abatidos no mesmo trimestre em 2019.



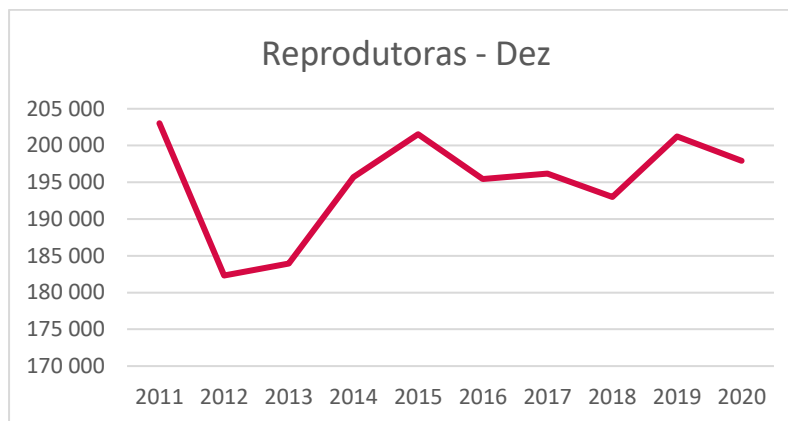
Relativamente aos preços pagos ao produtor, o ano de 2020 caracteriza-se por ser um período de elevada oscilação dos preços e em contínua dinâmica de descida. No primeiro trimestre o preço médio fixou-se nos 1,99€/kg de carcaça, no segundo trimestre ficou nos 1,70€/kg de carcaça, no terceiro trimestre mediu nos 1,64€/kg de carcaça e no quarto trimestre ficou-se pelos 1,54€/kg de carcaça.

Ainda assim, o ano fechou com um preço médio próximo ao do ano de 2019 (1,71€ em 2020 e 1,74€ em 2019).

Isto faz com que o volume de negócios anual tenha descido ligeiramente para os 611,86 milhões de euros, representando as exportações 31% do volume total de negócios do ano.



2. Efetivo suinícola | Evolução dos principais indicadores nacionais

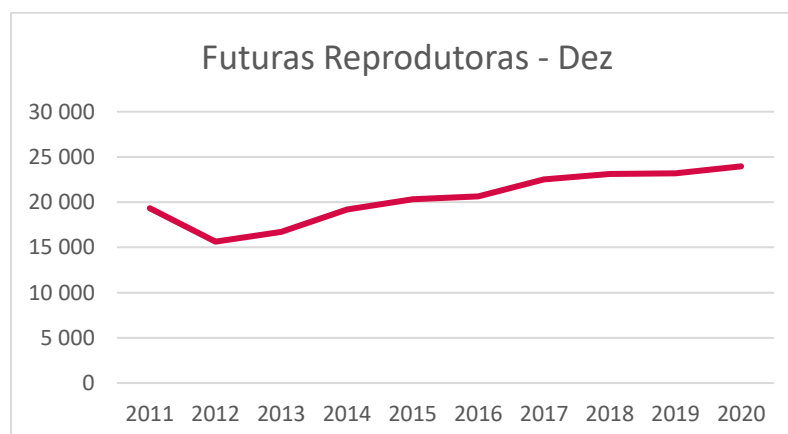


Os dados acima reproduzidos reportam o período de dezembro de declaração de existências de suínos desde que foi instituída a obrigatoriedade deste instrumento de monitorização dos efetivos (2011).

O efetivo reprodutor tem-se mantido estável, perto das 200.000 reprodutoras, considerando as raças industriais (92,5%) e as autóctones (7,5%).

Em 2013 há a registar um pico mínimo relacionado com a adaptação às normas de bem-estar animal na fase de gestação (porcas em grupo), que levou a intervenções nas explorações e consequente vazios sanitários em muitos casos.

Em 2020 o efetivo reprodutor foi de 197.932 porcas, 45% localizado na NUTII do Centro, 39% no Alentejo, 9% na Grande Lisboa, 4% no Norte, 2% nos Açores e 1% no Algarve. A Região Autónoma da Madeira tem um efetivo de apenas 67 porcas.



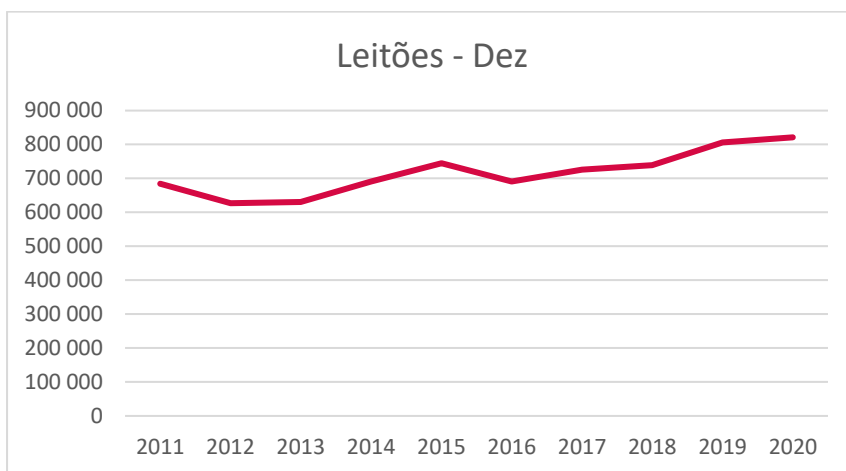
O indicador “futuras reprodutoras” é importante para avaliar a taxa de reposição das explorações, bem como o crescimento do número das unidades produtivas. Verifica-se uma estabilidade pelos



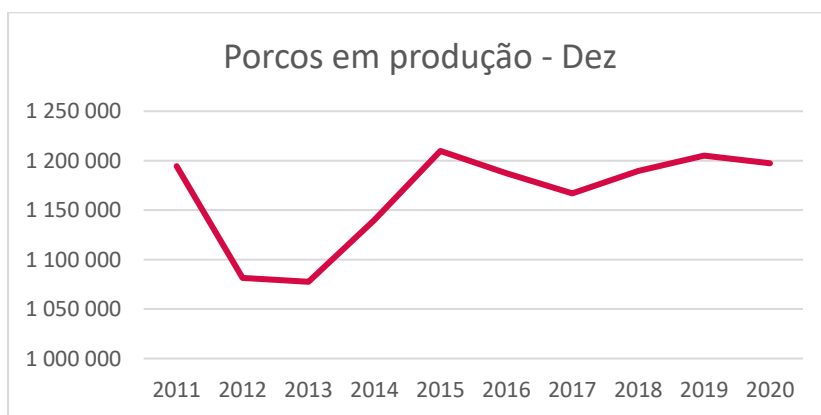
20.000 efetivos, mas com tendência a aumentar consistentemente ao longo dos anos, desde 2013.

No ano 2020 esse aumento foi de 3,4% em comparação com o ano passado, sendo registadas 23.959 porcas novas não cobertas.

O facto de o aumento constante deste indicador não encontrar correspondência com a variação do número total de reprodutoras indica que a idade de reforma das reprodutoras tem diminuído, estando este dado na base da explicação da maior eficiência produtiva da suinicultura nacional.



O número de leitões atingiu um máximo histórico em 2020, estando registados em dezembro 821.097 animais com menos de 20kg, sinonimizando que no segundo trimestre se perspetiva uma oferta robusta de porcos para abate.



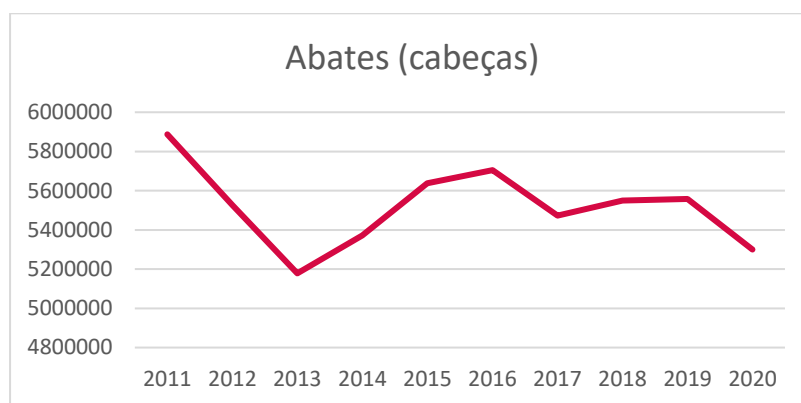
Os dados relativos aos porcos em produção dizem respeito ao efetivo com mais de 20 kg presente na exploração em dezembro de cada um dos anos.

Apesar do aumento consistente do número de leitões, o número de porcos em recria e engorda tem-se mantido constante desde 2015.



Em dezembro de 2020 foram declarados 1.197.523 porcos entre todas as classes acima dos 20 kg, uma diminuição de 7.698 cabeças comparativamente com o mesmo mês em 2019.

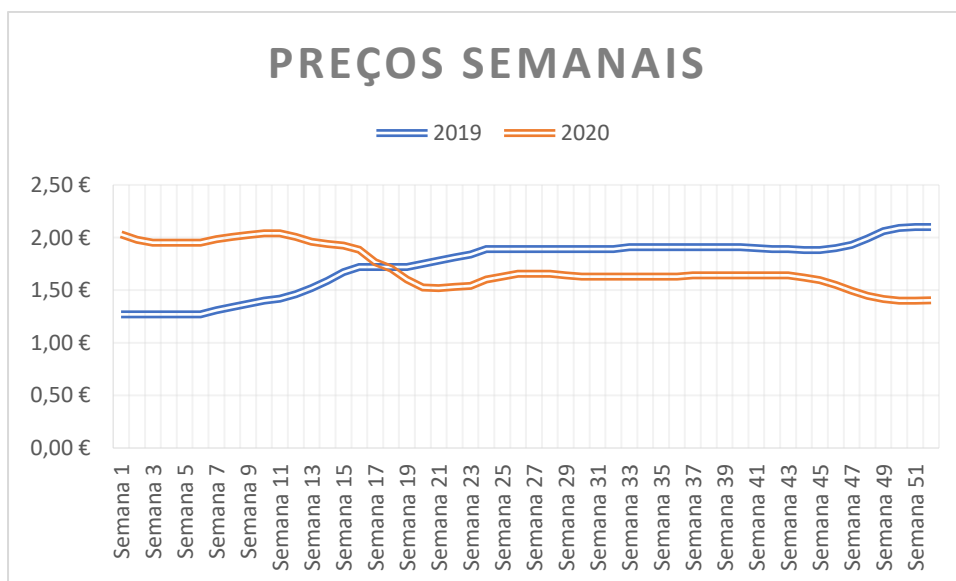
3. Produção suinícola | Evolução dos principais indicadores nacionais



Relativamente aos abates, depois de uma grande variação no número de abates entre os anos 2011 e 2016, a partir de 2017 observava-se uma tendência de regularidade que a pandemia veio perturbar, com uma quebra de 4,6% no número de abates em relação ao ano 2019.

A regularidade do número de abates registada até 2019 sugere uma reorganização da indústria nacional que se capacitou para manter estável o volume de abates ao longo do ano, tendendo a debelar alguns efeitos de sazonalidade nos preços da carne e dos animais vivos.

É ainda bastante assinalável o aumento de abate de reprodutoras, tendo sido abatidas em 2020 mais 16.213 reprodutoras (aumento de 49,4%) em território nacional do que em 2019.





Analisando os preços semanais, o comportamento do mercado foi bastante desviante do que se perspetivava no início do ano de 2020. Ou seja, com os preços a baterem recordes no último trimestre de 2019, esperava-se um ano de 2020 caracterizado por preços altos.

O primeiro trimestre foi estável e dentro dos prognósticos, mas a pandemia veio alterar o panorama com os preços a baixar cerca de 20% de março para junho e com uma nova descida acentuada no quarto trimestre provocada pelo surgimento da PSA na Alemanha, com os preços a baixarem 14% entre outubro e dezembro.

A tendência foi de descida contínua, sendo a semana 51 aquela onde se atingiu o valor mínimo (1,40€).

4. Comércio internacional

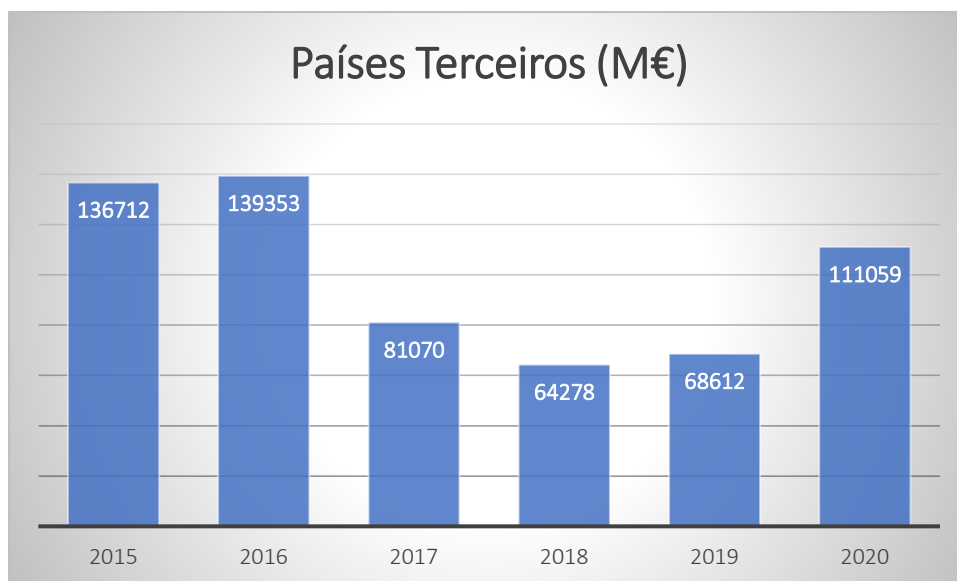
| | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 |
|-------------------------------------|------|--------|--------|--------|--------|--------|
| <i>Exportações (M€)</i> | 149 | 170,7 | 120,7 | 106,2 | 132,5 | 191,1 |
| <i>Importações (M€)</i> | 427 | 376,8 | 436 | 411,4 | 430,8 | 386,9 |
| <i>Saldo Balança Comercial (M€)</i> | -278 | -206,1 | -315,3 | -305,2 | -298,3 | -195,8 |

O ano 2020 foi o melhor em termos de desempenho das exportações dos últimos cinco anos e mesmo de sempre. Nos dados apresentados pelo SIMA apenas há a indicação do valor das exportações desde 2015, mas por extrapolação com os volumes exportados, é possível concluir que 2020 foi o ano em que mais se exportou porco, carne e seus derivados.

Este dado é de grande realce tendo em conta as circunstâncias vividas em 2020. Em termos homólogos, Portugal aumentou o seu volume de negócios externo em 44,2%.

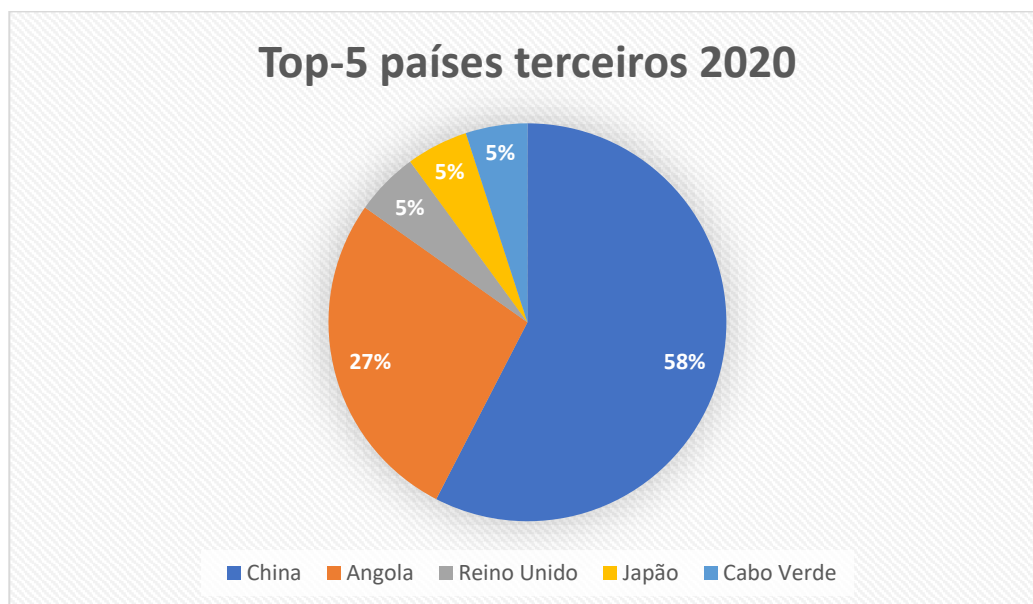
As importações registaram uma quebra acentuada (-10,2%), registando-se um valor apenas superior ao do ano 2016.

Relativamente ao saldo da balança comercial, apesar de continuar bastante negativo, foi o primeiro ano que ficou abaixo dos 200 milhões de euros negativos, ficando em Portugal cerca de mais 100 milhões de euros que no ano anterior.



No que diz respeito à exportação para países terceiros, o ano de 2020 foi o melhor dos últimos quatro anos, sendo o primeiro a superar os 100 milhões de euros depois da perda dos mercados da Rússia e Venezuela.

Este dado significa que as trocas intracomunitárias (nomeadamente com Espanha) representaram cerca de 80 milhões de euros.



Considerando os principais países terceiros com os quais Portugal se relaciona no comércio de carne de porco, China passou a figurar no primeiro lugar do “ranking”, substituindo Angola que se repetia há vários anos como o principal destino da exportação portuguesa.



O mercado chinês representou em 2020 56,3 milhões de euros de compras de carne de porco portuguesa. Angola comprou 26,6 milhões de euros, o Reino Unido, que em 2020 já foi considerado país terceiro na relação comercial com a Europa, representou uma operação de 5 milhões de euros, o Japão ficou logo a seguir com 4,9 milhões de euros e Cabo Verde fecha o “top-5” também com 4,9 milhões de euros.

| | Volume (ton) | Valor (m€) |
|------------|---------------|---------------------|
| Espanha | 1 791 340 | 4 460 475,00 € |
| Alemanha | 1 007 393 | 2 264 909,00 € |
| Dinamarca | 932 931 | 2 528 089,00 € |
| Holanda | 798 150 | 1 883 911,00 € |
| Polónia | 343 374 | 691 764,00 € |
| França | 341 328 | 772 966,00 € |
| Irlanda | 214 025 | 640 986,00 € |
| Itália | 144 630 | 702 910,00 € |
| Bélgica | 88 477 | 166 676,00 € |
| Áustria | 75 556 | 230 017,00 € |
| Portugal | 47 130 | 111 059,00 € |
| Finlândia | 41 288 | 95 982,00 € |
| Hungria | 34 344 | 75 725,00 € |
| Eslovénia | 25 677 | 49 875,00 € |
| Croácia | 17 918 | 45 316,00 € |
| Suécia | 17 079 | 29 557,00 € |
| Lituânia | 11 203 | 21 329,00 € |
| Roménia | 8 561 | 31 011,00 € |
| Grécia | 5 996 | 9 107,00 € |
| Bulgária | 1 961 | 6 815,00 € |
| Estónia | 1 859 | 1 138,00 € |
| Chipre | 1 792 | 2 046,00 € |
| Rep Checa | 1 638 | 4 138,00 € |
| Eslováquia | 43 | 308,00 € |
| Luxemburgo | 12 | 152,00 € |
| Malta | 0 | 0,00 € |

Tabela 1 – Exportação de carne de porco para mercados externos dos 26 estados membros da UE (em volume (toneladas) e em valor (mil euros))

Em termos relativos, Portugal foi o 11º país que mais exportou carne de porco em 2020 para países terceiros no contexto da União Europeia, superando a Finlândia em comparação com ano transato.



É bastante paradigmático o desempenho das exportações alemãs que em janeiro foram superiores a Espanha, mas no final do ano apresentam volumes exportados semelhantes inferiores a Espanha, Dinamarca e Holanda.

A Alemanha foi o país europeu com maiores constrangimentos provocados pela pandemia de COVID-19 durante o primeiro semestre e no segundo semestre viu a sua situação no mercado externo agravada com o surgimento da PSA no país.

5. Perspetivas para 2021

Os prognósticos para 2021 estão intimamente relacionados com o ritmo da vacinação contra a COVID-19, do qual dependerá o aumento do turismo e, conseqüentemente, do consumo interno na Europa.

No que respeita ao comércio internacional a propagação da PSA pela Ásia deixa antever que a procura por parte desses mercados será intensa durante o ano 2021.

Estas duas realidades de mercado coexistentes paralelamente deverão criar assimetrias na indústria entre os operadores que trabalham o mercado interno e os que operam no comércio internacional.

Do ponto de vista da produção nacional, para além do crescimento das relações comerciais diretas com a China, o surgimento de grandes complexos de abate em Espanha tem aumentado as exportações de animais vivos para abate.

Importa, no entanto, outros processos de exportação fiquem fechados ou agilizados, como é o caso das Filipinas e do Vietname.

A reorganização da indústria de abate com vista a satisfazer novos mercados impulsionará o crescimento da produção. No acompanhamento desta estratégia, destaca-se a o papel da Organização Interprofissional FILPORC que desenvolverá a sua atividade principal nas áreas de promoção e internacionalização.